

LINHA E LINHO: O PONTO CRUZ ESTABELECENDO UMA RELAÇÃO ENTRE AS BORDADEIRAS DE SÃO JOÃO DOS PATOS - MA

*Line and linen: the cross point establishing a relationship between the bordades of
São João dos Patos - MA*

Lima, Márcio Soares; MsC; Instituto Federal do Maranhão,
marcio.lima@ifma.edu.br¹

Noronha, Raquel Gomes; Dr^a; Universidade Federal do Maranhão,
raquelnoronha79@gmail.com²

Lucilene Rodrigues da Silva; Instituto Federal do Piauí;
luci.unica@hotmail.com³

Resumo: O presente artigo aborda a relação entre artesanato e design na Associação de Mulheres da Agulha Criativa-AMAC, em São João dos Patos – MA, especificamente no Projeto “Mercado Bordado em Cores”, no ano de 2011. A pesquisa apresenta o percurso do projeto por uma equipe de designers e consultores do SEBRAE. A pesquisa⁴ caracteriza-se por ser um estudo de caso, com abordagem descritiva e qualitativa. O trabalho objetivou perceber a atuação do design na comunidade de bordadeiras.

Palavras chave: Design; bordado; artesanato.

Abstract: This article discusses the relationship between crafts and design in the Association of Women of the Creative Needle-AMAC, in São João dos Patos - MA, specifically in the "Marked Embroidery in Colors" Project, in 2011. The research presents the course of the project By a team of SEBRAE designers and consultants. The research is characterized by being a case study, with a descriptive and qualitative approach. The aim of this work was to understand the performance of design in the community of embroiderers.

¹ Mestrando em Design pela UFMA, Especialista em Gestão e Stylist de Moda UNINOVAFAPI, Graduado em Design de Moda UNINOVAFAPI, Professor EBTT, na área de Produção e Vestuário e Moda do IFMA. Tem experiência na área de criação, modelagem, desenvolvimento e produção de produtos de moda.

² Mestre e doutora em Antropologia. Desenvolve pesquisas sobre artesanato e design. Tem como foco de sua pesquisa a relação entre o saber tradicional de comunidades artesãs e a relação com os saberes especializados. É professora da UFMA, onde coordena o projeto Iconografias do Maranhão e lidera o NIDA.

³ Especialista em Gestão e Stylist de Moda pela UNINOVAFAPI. Graduada em Design de Moda pela Faculdade de UNINOVAFAPI. Tem experiência na área de Modelagem, Corte, Costura em Tecido e Malha.

⁴ Este artigo apresenta resultados parciais da dissertação em elaboração, intitulada A atuação do design social no artesanato da agulha criativa – AMAC, no município de São João dos Patos- MA, de Márcio Soares Lima, orientada por Raquel Gomes Noronha, no âmbito do PPGDg-UFMA.

Keywords: Primeira; segunda; terceira.

Introdução

A tradicional arte do bordado se confunde com a história do município maranhense de São João dos Patos, onde grande parte das mulheres que ali residem possuem a destreza de verdadeiras mestras na elegante arte de bordar.

A exposição “marcando bordado em cores” mostra alguns resultados da junção do linho e da linha numa relação com as bordadeiras daquela comunidade, e mostra alguns resultados alcançados ao longo do trabalho desenvolvido pelo SEBRAE junto à Associação de Mulheres da Agulha Criativa – AMAC.

Apresentamos como principal característica o resgate dos gráficos tradicionais aplicados à técnica “ponto cruz” na elaboração de produtos com elevado padrão de qualidade.

Também é possível observar o esmerado tratamento das cores que na coleção aqui apresentada são empregadas de forma comedida, criando resultados surpreendentes que valorizam ainda mais a arte secular dos bordados em SJP

Este artigo procura observar o processo de hibridação entre o designer e o artesão, por meio do projeto “Marcando Bordado em Cores” em todo o seu percurso.. Falamos de mulheres que bordam numa cidade assentada no Sertão Maranhense, localizada a 570 km de São Luís e com 24.928 habitantes (IBGE, 2013), e que possui uma significativa e contínua produção de bordados, principalmente dos bordados de ponto-cruz. Possui em toda sua extensão essa particularidade cultural que é passada de geração em geração, e assim se perpetuando uma técnica artesanal que é considerada primitiva, e ao mesmo tempo, contemporânea (NASCIMENTO, 2012), já que se busca, através do impulso à inovação, a construção do sucesso dos negócios e a uma vida sustentável através de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras.

A atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) na AMAC, iniciou em 2009, com a coordenação de um designer e consultor em desenvolvimento de produtos artesanais, e trouxe à comunidade a associação entre elementos até então perdidos e conceitos resgatados através de

iconografia, afim de estabelecer esse diálogo criativo e inovador do artesanal com o contemporâneo.

Patrocínio (2015), a partir de Papanek e Bonsiepe nos trazem alguns questionamentos: está relacionado ao design, promover algo para as necessidades básicas (que se identifica às margens de uma sociedade desenfreadamente consumista) ou contribuir para a construção do desenvolvimento da comunidade artesã?

A partir desse questionamento, buscamos perceber a atuação do design na AMAC, especificamente no projeto “marcando bordados em cores”, afim de perceber se o trabalho dessa consultoria em design junto às bordadeiras as deixaram independentes no processo de criação, fabricação, exposição e comercialização dos produtos, levando em consideração os aspectos apontados por Bonsiepe (2010) com enfoque promotor de inovação.

A relação entre Design e o artesanato já nos é conhecida há bastante tempo. Se pensarmos no conceito definido por Cardoso (2004), em que design atribui forma material a conceitos intelectuais, sendo uma atividade que gera projetos, no sentido de planos, esboços ou modelos, projetando determinados tipos de artefatos móveis, poderemos facilmente associá-lo ao campo do artesanato, por meio de seus produtos. A fusão entre os campos do design e do artesanato é resultado da experiência interdisciplinar, que, de acordo com Domingues (2005), pode ser definida como campos disciplinares diferentes que se aproximam para a solução de problemas específicos, onde há um compartilhamento da metodologia. Hoje muitos designers começam a perceber o valor de resgatar as antigas relações com o fazer manual.

Thackara (2008) apoia o design como uma prática inovadora e criativa com o potencial de transformar sociedades e contribuir para o bem-estar da humanidade. Dessa forma é requerido ao designer além de sua capacitação projetista, um aprofundamento intelectual que lhe possibilite fazer associações entre elementos, códigos e conceitos de sentidos múltiplos, oriundos de modelos comportamentais diversos.

No município de São João dos Patos (MA) encontram-se algumas peculiaridades que o tornam único. Assim como o restante do Estado, sofre certa

estagnação econômica e busca inovações para promover seu desenvolvimento. De acordo com Albuquerque (2004), o estado do Maranhão tem um apego cultural ao artesanato. Suas produções artísticas contribuem de forma direta e indireta para o crescimento.

O objetivo desse artigo foi perceber a atuação do designer na comunidade de bordadeiras, especificamente no projeto “marcando bordados em cores”, afim de percebermos se seu trabalho junto a essas mulheres as deixaram autônomas em seu processo de criação, fabricação, exposição e comercialização dos seus produtos.

1 Hibridação entre design e artesanato

Canclini (2008) define hibridação como sendo processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas, em que, por meio dessas práticas, se busca reverter um patrimônio (uma fábrica, uma capacitação profissional, um conjunto de saberes e técnicas) afim de reinseri-lo em novas condições de produção e mercado.

O ICSID (International Council of Societies of Industrial Design) define que designers devem colocar o ser humano no centro dos processos. Dessa forma, esse estudo justifica-se por buscar entender como o design pode contribuir para a produção artesanal no município de São João dos Patos, afim de propiciar a percepção e o auto reconhecimento sobre a condição de agentes de suas próprias produções.

Após serem citados o conceito de design e de hibridação utilizados para esta pesquisa, é importante especificar neste momento a seguinte definição de produtos artesanais adotada pela Unesco:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente à mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social (UNESCO, 1997, apud BORGES, 2011, p.21)

Apontados os conceitos e definições dos campos abordados, podemos então discutir os processos de hibridação entre design e artesanato. A respeito do uso de recursos locais combinando design e artesanato, é detectado como esse processo é feito de maneira exemplar em países periféricos, incluindo o Brasil, seguindo alguns enfoques citados por Bonsiepe (2010):

- Enfoque culturalista ou essencialista: os projetos locais dos artesãos são utilizados como base ou ponto de partida para o que pode ser denominado verdadeiro design de fato. Aqui podemos fazer uma relação deste enfoque com o uso estratégico que o designer fez da memória das bordadeiras através do resgate de sua cultura e identidade por meio de arquivos pessoais de D. Silvia, a primeira artesã que iniciou os trabalhos de bordados naquela região.

- Enfoque paternalista: os artesãos são considerados como clientela política para programas assistenciais, exercendo uma função mediadora entre os produtores e a comercialização, com margens altas de lucros para os vendedores. Existe um grande número de organizações governamentais hoje no Brasil com programas de qualificação do artesanato. Entre as associações mantidas com recursos públicos envolvidas com a questão, a que obteve maior êxito em suas ações foi o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas).

- Enfoque promotor da inovação: defende a autonomia dos artesãos para a melhoria de suas condições de subsistência, quase sempre precárias. Para tal enfoque é necessária a participação efetiva dos produtores. Neste caso o resultado deste enfoque pode ser de extrema importância para o país, promovendo o que chamamos de sustentabilidade social.

De acordo com esses pontos, entendo que esse último enfoque abordado pelo autor será capaz de promover resultados satisfatórios para a comunidade. E as ações combinadas entre designers e artesãos, nas quais os designers não atuam simplesmente na forma, superfície ou aparência de produtos e serviços, e sim em pontos mais significativos para a efetiva hibridação, promoverá, portanto, a sustentabilidade social, como nos mostrará adiante a escada virtuosa do design e do desenvolvimento.

Borges (2011) cita alguns desses pontos importantes, sendo eles:

- Melhoria da qualidade dos objetos;

- Aumento da percepção consciente dessa qualidade pelo consumidor;
- Redução de matéria prima;
- Racionalização ou redução de mão de obra;
- Melhoria nos processos de fabricação;
- Combinação de processos e materiais;
- Interlocução entre desenhos e cores;
- Adaptação de funções;
- Deslocamento de objetos de um segmento para outro mais valorizado pelo mercado;
- Intermediação entre as comunidades e o mercado;
- Comunicação dos atributos intangíveis dos objetos artesanais;
- Facilitação do acesso dos artesãos ou de sua produção à mídia;
- Contribuição na gestão estratégica das ações;
- Explicitação da história por trás dos objetos artesanais.

Desta maneira, nas ações de revitalização do artesanato, projetos que envolvem inserção de design em trabalhos artesanais tem tido uma atuação ampla, interagindo com habilidade em equipes com competências distintas que envolvem profissionais multidisciplinares.

Percebemos a Associação de Mulheres da Agulha Criativa – AMAC nesse contexto, a partir da atuação do designer imerso no dia a dia das bordadeiras, e em especial no projeto “mercado bordados em cores”, trazendo-lhes esses aspectos acima citados, mesmo que de forma tímida e, embora muitas vezes, com falta de recursos necessários.

2 Aspectos metodológicos

Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor afirma que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A coleta de dados aconteceu em visitas feitas ao Museu Casa de Nhoziho, situado no centro de São Luis – MA, onde fizemos entrevista com o designer e consultor em desenvolvimento de produtos artesanais, que neste caso, foi o responsável pelas ações desenvolvidas junto a AMAC, para a realização do Projeto Marcando Bordado em Cores, ocorrido em maio de 2011. Cada entrevista teve duração média de 01 (uma) hora e meia, e foram do tipo semi-estruturadas, na qual a ordem das perguntas não necessariamente foi seguida, pois à medida que a entrevista acontecia as perguntas e os assuntos iam sendo direcionados. Durante as entrevistas foram coletadas outras informações relevantes que não tinham sido contempladas inicialmente no roteiro de entrevista.

As entrevistas também foram feitas com as artesãs, na sede da AMAC, em São João dos Patos, e nesse sentido, entendemos que a partir do momento em que conquistamos a confiança das artesãs, a formalidade é deixada de lado para que o respeito conduza o processo. É nesse contexto que informações importantes são coletadas. Um exemplo disso aconteceu quando em uma das nossas idas à Associação, em meio à uma conversa informal sobre religião, chegaram umas senhoras querendo encomendar uns produtos artesanais. E nessa conversa, falaram sobre processos de produção, valores e tempo de trabalho e, apesar de termos pedido para nos retirarmos, por estarem tratando de assuntos íntimos e delicados, elas pediram para permanecermos “podem ficar. Vocês não tão querendo aprender? Aproveita pra ver na prática como a gente faz” (artesã 1/ 2016)

As entrevistas ocorreram em caráter de conversa, como nos sugere Bourdieu (1997) com as artesãs, na própria sede da associação, regadas a chá de erva cidreira (colhidas na própria horta da sede) e pipoca.

Além das entrevistas, foram utilizados na coleta de dados, documentos públicos e informações contidas no website corporativo, e ainda algumas informações foram complementadas por e-mail após as entrevistas.

3 O projeto “Marcando bordados em cores”

A atuação do designer na AMAC surgiu da necessidade em enaltecer o valor do talento, do produto e principalmente do significado dessas bordadeiras como detentoras deste ofício que tem essa ligação com o passado de São João dos Patos.

De acordo com uma das artesãs:

A ideia do projeto Marcando Bordados em Cores partiu do SEBRAE. Eles nos questionaram sobre um outro atrativo que nós tínhamos (além dos bordados tradicionais que já fazíamos), um outro modelo de bordado. Ai a gente não tinha. Na época a gente só tinha o tradicional. Ai a gente foi pensando em aplicar em roupas, em vestimentas, mas conversando, percebemos que nas vestimentas ia ficar muito caro, porque a gente ia ter que comprar a peça, pra depois agregar esse valor nela. E o resultado seria um produto com um valor muito alto para vendermos. Ai o pessoal do SEBRAE pensou: vamos convidar um design, pra ele ouvir nossas ideias e dar alguma sugestão no que pode ser renovado, em um nosso produto, e juntos tentar criar uma nova ideia.⁵

E nesse contexto convidaram um design e consultor do SEBRAE, e ele fez primeiro uma pesquisa sobre a história desses bordados, visitou bordadeiras mais experientes, pesquisou sobre a história dos bordados da cidade e como esse bordado chegou a São João dos Patos.

Após essa pesquisa inicial, começaram a desenvolver juntos (designer e artesãs) peças inovadoras. A intenção não era inovar o ponto cruz, mas inovar o produto. Fizeram um levantamento das peças mais encomendadas, como toalhas de lavabo, jogo americano, centros de mesa. Então, o design sugeriu que ao invés de bordar várias linhas coloridas no linho branco, por que não usar linhas mais neutras no linho colorido? Esse foi o início da ideia inovadora.

O trabalho do designer iniciou com pesquisa e resgate de iconografias referentes ao bordado daquela região. A contribuição do designer inicialmente foi caminhar a história de São João dos Patos e perceber elementos nessa história em que se poderia resgatar o tempo e identidade daquele povo, sem deixar de lado as transformações que a globalização inevitavelmente traz nesse processo, com o cuidado de não perder a essência dos saberes tradicionais. As informações foram colhidas por meio do que chamamos da história oral, que é o registro de depoimentos sobre essa história vivida.

O resultado final do projeto “Marcado Bordados em Cores” foi apresentado em uma exposição de alguns produtos alcançados ao longo dos trabalhos desenvolvidos em parceria com assessores do SEBRAE. Além de facilitar a assessoria, o SEBRAE possibilitou a aquisição de matéria prima para confecção dos

⁵ Entrevista concedida pela artesã 1, à Márcio Soares Lima, em 20 junho de 2017.

produtos. Esse processo de preparação para o evento apresentou como principal característica o resgate de gráficos tradicionais aplicados à técnica “ponto cruz” na elaboração dos produtos. Ver na Figura abaixo:

Figura 1: gráficos de bordados restaurados



Fonte: autor

A exposição “Marcando Bordado em Cores” foi realizada no espaço “Dona Sula”, localizado no Centro da cidade de São João dos Patos-MA, onde estiveram presentes autoridades como prefeito, vereadores e empresários locais, além de familiares, amigos e apreciadores do ofício de bordar. O evento teve o patrocínio de lojas de móveis, onde foi montado ambientes específicos para serem expostos os produtos artesanais de cama, mesa e banho.

Figura 2: bordados tradicionais X bordados da coleção marcando bordados em cores



Fonte: autor

O evento aconteceu no mês de maio de 2011, com assessoria e organização de um designer e uma turismóloga/consultora em Gestão de Empreendimentos Artesanais, além do talento das bordadeiras da AMAC. Essa exposição mostrou o trabalho das artesãs de São João dos Patos, por meio de produtos como guardanapos, almofadas, toalhas, jogo americano e outros.

Figura 3: bordadeiras da AMAC expondo seus produtos



Fonte: : <http://artesanatocomdesign.blogspot.com.br/2011/11/sjpatos-ma.html>

Em quase dois anos de trabalho e relação entre o design e o artesanato naquela Associação, estudaram a estrutura construtiva do bordado ponto cruz, e desenvolveram também em conjunto, peças de bordado diferentes das que eram produzidas cotidianamente, como acessórios e peças menores, mais fáceis de serem produzidas e comercializadas (SANTOS, 2012). Deste trabalho surgiram outras cores de bordados e materiais, que se tornaram o ponto alto de vendas daquele artesanato, dando asas para que as próprias rendeiras começassem a desenvolver e colocar suas ideias em novos produtos (PEROBA, 2008).

Por meio desse projeto, as bordadeiras passaram a produzir outros tipos de artefatos e novas estruturas de desenhos desenvolvidos em moldes pelo designer e que passaram a compor grande parte de suas criações. Esses produtos são comercializados na própria Associação. As bordadeiras citam em seus depoimentos emocionados que hoje participam efetivamente da economia de seus lares, além de se considerarem profissionais capacitadas como qualquer outros (SANTOS, 2012).

O designer que atua dentro das comunidades, muitas vezes é um vetor de mudança na forma de olhar o produto das artesãs. No caso do projeto “Marcando Bordado em Cores”, o simples fato, de participarem de um ensaio fotográfico, onde

as bordadeiras puderam posar com seus produtos no universo do seu ofício, puderam perceber e valorizar o que estava por traz da arte e ofício que elas tinham nas mãos. As trocas à longo prazo entre os designers e artesãos é que são a verdadeira revolução, quando o designer faz parte da produção e do cotidiano da comunidade, quando são passadas aos artesãos informações sobre o que é desenho, geometria, projeto, e como se desenvolve o processo de criação (PEROBA, 2008).

Figura 3: bordadeiras da AMAC em ensaio fotográfico



Fonte: : <http://artesanatocomdesign.blogspot.com.br/2011/11/sjpatos-ma.html>

Designers que são conscientes do valor do artesanato e da necessidade de realizar ações que aprimorem esse ofício não só valorizam a produção artesanal local, como também contribuem para trazer novos modelos para o design produzido no país (ROIZENBRUCH, 2009). Nesta troca, os designers passam no mínimo a ter acesso ao conhecimento tradicional, além de expandir seu mercado de trabalho. Os artesãos, por sua vez, têm a possibilidade de interlocução sobre sua prática e de um intervalo no tempo para refletir sobre ela (BORGES, 2011).

Thackara (2008) enfatiza e apoia o design como uma prática inovadora e criativa com o potencial de transformar sociedades e contribuir para o bem-estar da humanidade.

De acordo com Papanek (1973), todos os seres humanos são considerados designers. O design faz parte de todas as atividades humanas. E através do projeto “Marcando Bordado em Cores”, houve a valorização dos ofícios pelas próprias

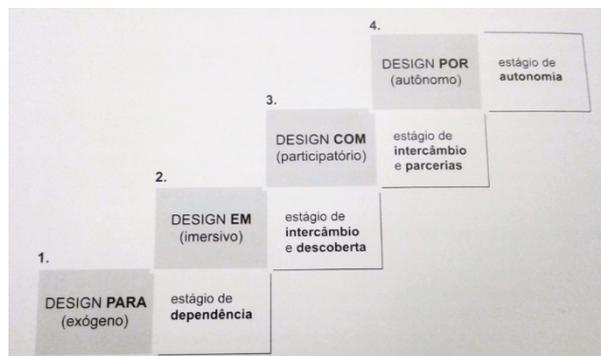
bordadeiras, que foi visto e explicitado através dos produtos e do próprio sorriso, que materializa a autoestima das artesãs.

4 Resultados e discussão

Patrocínio (2015) utiliza a Escada Virtuosa do Design e do Desenvolvimento para a implantação do design na determinação de diferentes tipos de inovação. A escada indica uma progressiva redução de dependência externa à autonomia da produção local do design.

Nesse contexto, a intervenção do design no meio em que está inserido, propondo o desenvolvimento local, baseia-se no envolvimento do usuário no processo de design. E essa escada segue desde o estágio de dependência até o estágio de autonomia do design.

Figura : Escala Virtuosa do Design e do desenvolvimento



Fonte: Design e Desenvolvimento: 40 anos depois, p.69.

De acordo com Forty (2007), o ponto mais importante reside nas consequências que as mudanças no design trazem para a sociedade, pois influencia o desejo, o comportamento e pensamento das pessoas.

Foi percebido o impacto social e econômico na comunidade de artesãs produtora de bordado ponto cruz, em São João dos Patos, além de seu significado cultural e identitário, desde o início da intervenção do designer, e mais especificamente no decorrer do processo do projeto “Mercado Bordado em Cores” até a finalização da sua consultoria, e assim a grande importância do processo de hibridação entre os campos do design e o artesanato no local. Além dos benefícios

para as comunidades de artesãos, esse processo de hibridação resultou em aprendizado também para os designers, pois a técnica e a capacidade criativa do artesão se aliam aos procedimentos funcionais, culturais e estéticos desses profissionais, que encontram soluções criativas e singulares para seus produtos.

Visto que o usuário ao escolher um produto, buscam informações que permitem rastrear e identificar suas qualidades. Nesse sentido, de acordo com Krucken (2009), o design pode contribuir significativamente nesse contexto, buscando formas para tornar visível à sociedade a história por trás dos produtos. Contar a história desses produtos significa comunicar elementos históricos, culturais e sociais associados, possibilitando ao consumidor avaliar e apreciar o produto de forma mais ampla.

Toda essa experiência e troca de informações descritas acima foram alcançadas com a atuação e participação do designer o meio da comunidade, que lançou mão do repertório teórico adquirido de suas pesquisas e de técnicas de design.

O designer tem como função, além de promover a diversificação e a revalorização econômica do artesanato, o que corrobora com a valorização da identidade cultural local. (SILVA, 2011).

O fato da assessoria e parceria com o SEBRAE ter finalizado logo após o projeto “Marcando Bordados em Cores”, e não ter havido tempo hábil para inserir os produtos confeccionados pelas bordadeiras no mercado, de certa forma, impossibilitou a inserção das artesãs a um comércio promissor que pudesse absorver seus produtos, fazendo com que elas não conseguissem chegar no estágio de autonomia, descrito na figura 4, onde o autor trata do design POR... no qual essa relação com o design já foi desenvolvida e é coordenada por locais. Mas segundo Patrocínio (2015), essa situação não impede que haja parcerias e intercâmbios, mas estes se darão entre iguais, cada qual contribuindo para o desenvolvimento de um design local, com identidade territorial

5 Considerações finais

Percebemos o impacto social e econômico na comunidade de artesãs produtoras de bordado ponto cruz em São João dos Patos, além de seu significado

cultural, desde o início da intervenção do designer, e principalmente no decorrer e finalização do projeto que se propuseram a realizar juntos. Além dos benefícios para as comunidades de artesãos, esse processo de hibridação resultou em aprendizado também para os designers, pois a técnica e a capacidade criativa do artesão se aliam aos procedimentos funcionais, culturais e estéticos desses profissionais, que encontram soluções criativas e singulares para os produtos.

Recomenda-se para que haja uma continuidade desse processo e um melhor planejamento por parte das entidades parceiras, afim de perceberem que a atuação do design sustentável vai além de suas características criativas e de busca em resolver problemas ambientais, mas também que esses assessores atuem na comunidade dando suporte a ajudem a inserir esses produtos ao mercado, pois essa parte de gestão é um suporte imprescindível para que as comunidades cheguem ao estágio de autonomia e que haja um desenvolvimento em toda a região. O designer também é gestor, visto que ele tem conhecimento que ajuda a organizar o projeto e a traduzir o processo.

Referências

ALBUQUERQUE, P. U & Lucena, R. F. P. **Métodos na pesquisa etnobotânica**. Recife: Livro Rápido/NUPEEA. 2004.

BONSIEPE, G. **Identidade e contra-identidade do design**. Barbacena: Ed. UEMG/ Cadernos de estudos avançados em design – Identidade, 2010.

_____. **Developmend though design** – a working paper prepared for UNIDO at the request of ICSID. Viena: UNIDO, 1973.

BORGES, A. **Design + Artesanato** – O caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: _____. **A miséria do mundo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

DOMINGUES, I. **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

FORTY, Adrian. **Objetos do desejo: Design e sociedade desde 1750.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Perfil dos Municípios Brasileiros: Cultura 2012.** Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais.** São Paulo: Studio Nobel, 2009.

NASCIMENTO, Luiz Augusto Sousa. **Dados socioculturais de São João dos Patos - Maranhão.** In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.7., 2012. Anais... Palmas: 2012.

PAPANEEK, Victor. **Design for the real world.** New York: Bantam Books, 1973.

PATROCINIO, Gabriel; NUNES, José. **Design & Desenvolvimento: 40 anos depois.** São Paulo. Blucher, 2015.

PEROBA, A. R. V. **Design Social: um caminho para o design de moda?** São Paulo, 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

SANTOS, Daniele Bastos Segadilha dos. **Memórias feitas à mão: "A Capital dos Bordados" pelas vozes das bordadeiras de São João dos Patos – Maranhão.** In: VII CONNEPI. Palmas: 2012.

SILVA, Emanuelle Kally Ribeiro da. **Quando a Cultura Entra na Moda a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape.** Fortaleza: Ed. Edições UFC, 2011.

THACKARA, J. **Plano B: O design e as alternativas viáveis em um mundo complexo.** São Paulo: Saraiva, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.